

Data: Junho/2017

Professor(a): Elias

Disciplina: Língua Portuguesa

Nome:

nº:

Série: 3ª

2º Bim.

## Trabalho de Recuperação do 2º bimestre.

1. (CÁSPER) Leia o trecho:

*Na manhã de ontem, os sequestradores disseram à comerciante que iriam liberá-la porque ela não tinha dinheiro. Cinthia foi novamente vendada e colocada no banco traseiro de um carro.*

*Ela também não soube identificá-lo. Os criminosos a soltaram em uma rua de Vila Santa Maria que a comerciante não guardou o nome. Ela caminhou até apanhar um táxi para reencontrar a família em Louveira.*

No texto que você acabou de ler há uma frase mal construída. Assinale a alternativa em que essa frase apresenta-se corrigida de acordo com o padrão culto da língua.

- a) (...) em uma rua da Vila Santa Maria, cujo nome a comerciante não guardou
- b) Ela caminhou até apanhar um táxi, reencontrando a família em Louveira.
- c) (...) os sequestradores disseram à comerciante que libertariam-na.
- d) O veículo em que esteve ela não soube identificá-lo
- e) Cintia, vendada, foi novamente colocada no banco traseiro de um carro.

2. Preencha as lacunas das frases seguintes com pronome relativo. Adeque a cada pronome uma preposição que esteja de acordo com verbo. NÃO empregue "o qual "

- a) Este é um preceito \_\_\_\_\_ convém obedecer
- b) Concentro-me em projetos \_\_\_\_\_ execução
- c) Consegui a posição \_\_\_\_\_ sempre esperei
- d) Ele é o advogado \_\_\_\_\_ devemos pagar os honorários.
- e) João é um rapaz \_\_\_\_\_ todos simpatizam.

*Jerônimo levantou-se, quase que maquinalmente, e seguido por Piedade, aproximou-se da grande roda que se formara em torno dos dois mulatos. (O Cortiço)*

3. (UEAM) Na última oração do período, o pronome relativo que desempenha a função sintática de

- a) sujeito
- b) objeto direto
- c) objeto indireto
- d) adjunto adverbial
- e) predicativo

*Na planície avermelhada, os juazeiros alargavam duas manchas verdes, Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante da areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala.*

4. (FUVEST)

Reestruturando-se o terceiro parágrafo do texto, mantêm-se o sentido original apenas em:

- a) A viagem progredira bem três léguas, uma vez que haviam repousado bastante na areia do rio seco, dado que ordinariamente andavam pouco.
- b) Havia repousado bastante na areia do rio seco; a viagem progredira bem três léguas porque ordinariamente andavam pouco.
- c) Porque haviam repousado bastante na areia do rio seco, ordinariamente andavam pouco, e a viagem progredira bem três léguas.

- d) Ainda que ordinariamente andassem pouco, a viagem progredira bem três léguas, pois haviam repousado bastante na areia do rio seco.
- e) Em virtude de andarem ordinariamente pouco e de haverem repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas.

5. (FUVEST)

"Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. **Suposto** o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no introito, mas no cabo: a diferença radical entre este livro e o Pentateuco."

No texto, o particípio "suposto" expressa uma idéia de

- a) causa
- b) finalidade
- c) tempo
- d) concessão
- e) conformidade

6. (FUVEST) Reescreva o trecho: "Jornalistas não deveriam fazer previsões, mas as fazem o tempo todo", iniciando-os com: "Embora os jornalistas..."

---

---

---

---

CXXXV - Otelo

Jantei fora. De noite fui ao teatro. Representava-se justamente Otelo, que eu não vira nem lera nunca; sabia apenas o assunto, e estimei a coincidência. Vi as grandes raivas do mouro, por causa de um lenço. --um simples lenço!--e aqui dou matéria à meditação dos psicólogos deste e de outros continentes, pois não me pude furtar à observação de que um lenço bastou a acender os ciúmes de Otelo e compor a mais sublime tragédia deste mundo. Os lenços perderam-se. hoje são precisos os próprios lençóis; alguma vez nem lençóis há e valem só as camisas. Tais eram as idéias que me iam passando pela cabeça, vagas e turvas, à medida que o mouro rolava convulso, e Iago destilava a sua calúnia. Nos intervalos não me levantava da cadeira- não queria expor-me a encontrar algum conhecido. As senhoras ficavam quase todas nos camarotes, enquanto os homens iam fumar. Então eu perguntava a mim mesmo se alguma daquelas não teria amado alguém que jazesse agora no cemitério, e vinham outras incoerências, até que o pano subia e continuava a peça. O último ato mostrou-me que não eu, mas Capitu devia morrer. Ouvi as súplicas de Desdêmona, as suas palavras amorosas e puras, e a fúria do mouro, e a morte que este lhe deu entre aplausos frenéticos do público. (Machado de Assis, D. Casmurro)

No texto do capítulo CXXXV, o **se** ocorre duas vezes como partícula apassivadora.

7. (FUVEST) Transcreva as orações que estão na voz passiva sintética e em seguida transponha as frases para a voz passiva analítica.

---

---

---

---

8. Utilizando o verbo *perder*, construa uma frase em que o **se** venha a ser índice de indeterminação do sujeito.

---

---

---

---

Não nos movemos as mãos **é que** se estenderam pouco a pouco, todas quatro, pegando-**se** apertando-**se**, fundindo-**se**.(Machado de Assis, D. Casmurro)

9. No trecho dado, a que termo se referem os pronomes em destaque?

---

---

---

10. Que nome recebem os pronomes que exprimem troca de ações?

---

---

---

11. Que nome recebe a palavra ou expressão que serve para realçar a expressão de um fato?

---

---

Você conseguiria ficar 99 dias sem o Facebook?

Uma organização não governamental holandesa está propondo um desafio que muitos poderão considerar impossível: ficar 99 dias sem dar nem uma "olhadinha" no Facebook. O objetivo é medir o grau de felicidade dos usuários longe da rede social.

O projeto também é uma resposta aos experimentos psicológicos realizados pelo próprio Facebook. A diferença neste caso é que o teste é completamente voluntário. Ironicamente, para poder participar, o usuário deve trocar a foto do perfil no Facebook e postar um contador na rede social. Os pesquisadores irão avaliar o grau de satisfação e felicidade dos participantes no 33.º dia, no 66.º e no último dia da abstinência. Os responsáveis apontam que os usuários do Facebook gastam em média 17 minutos por dia na rede social. Em 99 dias sem acesso, a soma média seria equivalente a mais de 28 horas, que poderiam ser utilizadas em "atividades emocionalmente mais realizadoras".

12. Examine as passagens do primeiro parágrafo do texto:

- "Uma organização não governamental holandesa está propondo um desafio"
- "O objetivo é medir o grau de felicidade dos usuários longe da rede social."

A utilização dos artigos destacados justifica-se em razão:

- a) da retomada de informações que podem ser facilmente depreendidas pelo contexto, sendo ambas equivalentes semanticamente.
- b) de informações conhecidas, nas duas ocorrências, sendo possível a troca dos artigos nos enunciados, pois isso não alteraria o sentido do texto.
- c) da generalização, no primeiro caso, com a introdução de informação conhecida, e da especificação, no segundo, com informação nova.
- d) da introdução de uma informação nova, no primeiro caso, e da retomada de uma informação já conhecida, no segundo.
- e) de informações novas, nas duas ocorrências, motivo pelo qual são introduzidas de forma mais generalizada.

13. Nos dois trechos, utilizam-se as aspas, respectivamente, para

- a) indicar o sentido metafórico e marcar a fala coloquial.
- b) enfatizar o discurso direto e marcar uma citação.
- c) marcar o sentido pejorativo e enfatizar o sentido metafórico.
- d) assinalar a ironia e indicar a fala de uma pessoa.
- e) realçar o sentido do substantivo e indicar uma transcrição.

14. Analisando-se o emprego e a estrutura das palavras "olhadinha" e "emocionalmente", é correto afirmar que os sufixos nelas presentes indicam, respectivamente, sentido de

- a) morosidade e intensidade.
- b) modo e consequência.
- c) rapidez e modo.
- d) intensidade e causa.
- e) afeto e tempo.

## Texto para as questões 15 e 16

Cumpridos dez anos de prisão por um crime que não pratiquei e do qual, entanto, nunca me defendi, morto para a vida e para os sonhos: nada podendo já esperar e coisa alguma desejando – eu venho fazer enfim a minha confissão: isto é, demonstrar a minha inocência. Talvez não me acreditem. Decerto que não me acreditam. Mas pouco importa. O meu interesse hoje em gritar que não assassinei Ricardo de Loureiro é nulo. Não tenho família; não preciso que me reabilitem. Mesmo quem esteve dez anos preso, nunca se reabilita. A verdade simples é esta. E àqueles que, lendo o que fica exposto, me perguntarem: “Mas por que não fez a sua confissão quando era tempo? Por que não demonstrou a sua inocência ao tribunal?”, a esses responderei: – A minha defesa era impossível. Ninguém me acreditaria. E fora inútil fazer-me passar por um embusteiro ou por um doido... Demais, devo confessar, após os acontecimentos em que me vira envolvido nessa época, ficara tão despedaçado que a prisão se me afigurava uma coisa sorridente. Era o esquecimento, a tranquilidade, o sono. Era um fim como qualquer outro – um termo para a minha vida devastada. Toda a minha ânsia foi pois de ver o processo terminado e começar cumprindo a minha sentença. De resto, o meu processo foi rápido. Oh! o caso parecia bem claro... Eu nem negava nem confessava. Mas quem cala consente... E todas as simpatias estavam do meu lado. O crime era, como devem ter dito os jornais do tempo, um “crime passional”. Cherchez la femme\*. Depois, a vítima um poeta – um artista. A mulher romantizara-se desaparecendo. Eu era um herói, no fim de contas. E um herói com seus laivos de mistério, o que mais me aureolava. Por tudo isso, independentemente do belo discurso de defesa, o júri concedeu-me circunstâncias atenuantes. E a minha pena foi curta.

Ah! foi bem curta – sobretudo para mim... Esses dez anos esvoaram-se-me como dez meses. É que, em realidade, as horas não podem mais ter ação sobre aqueles que viveram um instante que focou toda a sua vida. Atingido o sofrimento máximo, nada já nos faz sofrer. Vibradas as sensações máximas, nada já nos fará oscilar. Simplesmente, este momento culminante raras são as criaturas que o vivem. As que o viveram ou são, como eu, os mortos-vivos, ou – apenas – os desencantados que, muita vez, acabam no suicídio. \* Cherchez la femme: Procurem a mulher. (Mário de Sá-Carneiro. A confissão de Lúcio, 2011.)

15. No primeiro parágrafo, afirma-se: “eu venho fazer enfim a minha confissão”. Tal confissão se materializa textualmente em

- uma argumentação confusa, com oscilação dos tempos verbais entre presente, passado e futuro, relacionados a situações da vida do narrador.
- uma narrativa objetiva, com predomínio de verbos nos tempos passado e presente, relacionados a situações conhecidas do narrador.
- uma narrativa subjetiva, com predomínio de verbos no tempo passado, relacionados a situações das quais participou o narrador.
- uma argumentação racional, com predomínio de verbos no tempo presente, relacionados a situações analisadas pelo narrador.
- uma descrição pessoal, com predomínio de verbos no tempo presente, relacionados a situações que marcaram a existência do narrador.

16. Observe as passagens do texto:

- “**Decerto** que não me acreditam.” (2.º parágrafo)
  - “E um herói com seus **laivos** de mistério” (5.º parágrafo)
  - “nada já nos fará **oscilar**.” (6.º parágrafo) No contexto em que estão empregados, os termos em destaque significam, respectivamente,
- ocasionalmente – vestígios – transformar.
  - possivelmente – marcas – afastar.
  - eventualmente – características – mudar.
  - imperiosamente – tipos – descobrir.
  - certamente – indícios – variar.

*Quando se quer chamar atenção para o Objeto Direto que precede o verbo, costuma-se repeti-lo. É o que se chama Objeto Direto Pleonástico, em cuja constituição entra sempre um pronome pessoal átono.* (Celso Cunha e Lindley Cintra. Nova gramática do português contemporâneo, 2000.)

17. Verifica-se a ocorrência de objeto direto pleonástico em:

- “As que o viveram ou são, como eu, os mortos-vivos, ou – apenas – os desencantados”
- “Esses dez anos esvoaram-se-me como dez meses.”
- “Por tudo isso, independentemente do belo discurso de defesa, o júri concedeu-me circunstâncias atenuantes.”
- “Simplesmente, este momento culminante raras são as criaturas que o vivem.”
- “Atingido o sofrimento máximo, nada já nos faz sofrer.”